



Um projeto para preservar o Lago Veredinha está sendo desenvolvido

## Brazlândia tem a menor renda

A falta de moradia, lazer e emprego são alguns dos graves problemas enfrentados pela população de Brazlândia. Quase 3 mil famílias aguardam suas casas, vivendo em barracos e cortiços. A vida também não é nada fácil para as famílias que se transferiram para a Vila São José, ainda sem urbanização. Ali a falta de água e de energia elétrica é constante.

Brazlândia é a cidade-satélite com a menor renda per capita do Distrito Federal. A principal atividade, a agricultura, não absorve, com o comércio incipiente, a população ativa, obrigada a se ocupar no Plano Piloto, em Taguatinga ou nas demais satélites, dependendo de ônibus que são escassos e em péssimas condições. Mais de 50 por cento da produção de hortifrutigranjeiros do Distrito Federal são de responsabilidade dos 10 mil habitantes rurais de Brazlândia.

### SEGURANÇA

Para atender toda a população, porém, a cidade só tem sete escolas no Setor Tradicional e duas na Vila São José. Algumas em péssimo estado de conservação, como o Centro de Ensino nº 1, onde não houve aula esta semana por problemas de esgoto. Ali falta material didático e a ausência de professores já virou rotina.

A segurança nas escolas é reivindicada pelos pais de alunos dos estabelecimentos do Setor Tradicional. Nos últimos dias vários garotos foram descobertos fumando maconha dentro dessas escolas. Um deles foi apanhado com os bolsos cheios de balas de revólver. "Deviam fazer aqui o que fizeram com as escolas da Ceilândia, colocar policiamento diário", pediu a moradora Maria de Lourdes Cordeiro de Souza.

O desemprego propicia o aparecimento de um sem-número de barraquinhas pelas ruas de Brazlândia. Os ambulantes vendem desde colares, lenços, pentes, espelhos e até roupas. Eles se aglomeram em frente ao comércio da Quadra 4 Norte. Os proprietários lutam há vários anos pela transformação dos lotes com frente para a pista principal em pontos comerciais, mas o

governo justifica que a Caesb não concluiu as obras de saneamento básico.

Os comerciantes esperam também há muito tempo a construção do prédio do Banco de Brasília (BRB), no Bloco 8 da Quadra 3, que acabaria com vários transtornos para quem depende da única agência bancária da cidade, atualmente localizada perto da rodoviária. O prédio era para ser construído desde o ano passado, alegam os moradores.

### OFICINAS

Por não haver qualquer definição da Administração em relação ao setor de oficinas, elas se espalham pela cidade causando sérios problemas a toda comunidade. Estão localizadas entre os lotes residenciais e incomodam as famílias que nem à noite têm sossego.

O lago Veredinha, criado para contribuir com a urbanização da cidade, se transformou, ao longo dos anos, em um local perigoso para a comunidade. Sem proteção, o lago está com as margens sujas

e águas suspeitas. Os insetos incomodam os moradores e os professores aconselham as crianças a se afastarem do lago, onde larvas de vários insetos já foram coletadas para pesquisas.

No Hospital Regional de Brazlândia não há aparelho de Raio-X que funcione. A população é obrigada a se deslocar em quase todas as circunstâncias devido à precariedade do hospital. "A caldeira já está para explodir de tão velha", acentua uma funcionária, que não quis se identificar. Para marcação de consultas ou resultados de exames, os interessados têm que madrugar na fila.

Os moradores da Vila São José, que só dispõem de um ônibus circular para acesso à área tradicional de Brazlândia, reclamam dos serviços e pedem que pelo menos a cada meia hora um ônibus passe pela Vila. De acordo com o guarda-noturno Jaldimiro Rodrigues da Silva, da Quadra 35, se a pessoa chega no ponto quando o ônibus já passou tem que esperar uma hora ou mais para a próxima oportunidade.

## Não poluir é preocupação

Em Brazlândia, o administrador Eliovaldo Ferreira está criando o setor de oficinas e pequenas indústrias, mas com a preocupação de não poluir o rio Descoberto. Precisamos ter indústrias que não deixam resíduos e estamos selecionando os pedidos", justifica. No próximo semestre, este setor será ativado, empregando inicialmente cerca de duas mil pessoas.

Para melhorar o transporte da comunidade, Eliovaldo Ferreira pediu linhas paralelas com a Viação Pioneira, mas acredita que a solução mesmo chegará no momento em que se der ocupação à população na própria cidade. A moradia, segundo ele, está dentro das prioridades estabelecidas pela sua administração. Até o final do ano, garantiu, 586 novas moradias deverão ser entregues à população.

A falta constante de energia elétrica é justificada pela readaptação dos transformadores em vários setores da cida-

de. A falta de água também se justifica. Em toda a cidade, a água chega por gravidade desde o Capão da Onça, a cinco quilômetros da cidade — excepto a Vila São José, que está em ponto alto. Ali foi feita uma elevatória, mas que já está saturada. Hoje se estima que cerca de mil 300 famílias estejam morando na Vila, programada para 1 mil apenas.

Um projeto para preservação do Lago Veredinha vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente e Instituto de Tecnologia alternativa, prevendo inclusive o plantio das margens e a colocação de uma cerca de isolamento do lago. A manutenção da área verde de Brazlândia está sendo feita com 15 dias de atraso, mas o trabalho não parou, garante o administrador.

Sem opções de lazer, a comunidade deverá ter, nos próximos meses, o salão comunitário completamente reformado e toda a área do parque da cidade com novas instalações.